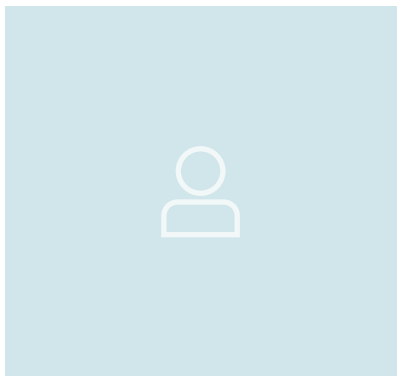
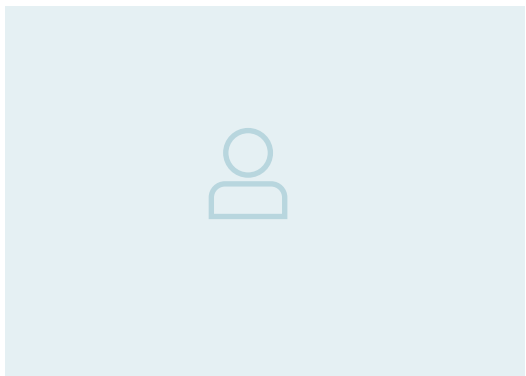
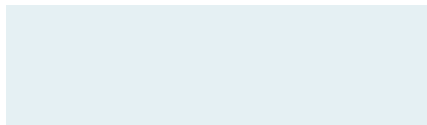
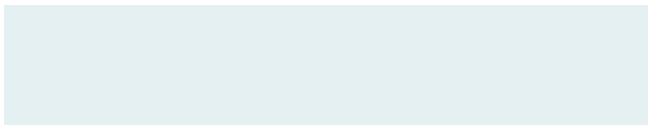
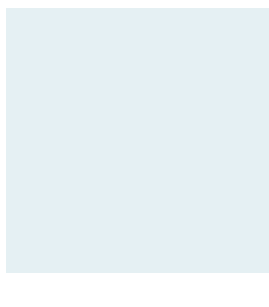
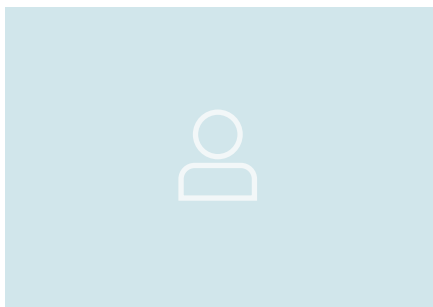


AÇÃO DE FORMAÇÃO ONLINE

“Estratégias de Intervenção Dependências Sem Substância - Online, ecrã e videojogos”



**Relatório
Síntese**



AÇÃO DE FORMAÇÃO ONLINE

**“Estratégias de Intervenção
Dependências Sem Substância -
Online, ecrã e videojogos”**



Introdução

Nos dias 19, 21, 25 e 27 de outubro e 2, 3, 4, 9, 10, 11, 16 e 18 de novembro de 2021 decorreu, através da plataforma de videoconferência *Webex Meetings*, a **ação de formação online "Estratégias de Intervenção Dependências Sem Substância - Online, ecrã e videojogos"**, de **48 horas**.

A ação de formação teve como objetivos *promover e aprofundar o conhecimento e competências em dependências sem substância, especificamente as dependências online, associadas à utilização problemática da internet, das redes sociais e dos videojogos; sensibilizar para a prevenção e a intervenção de 1.ª linha; desenvolver técnicas de intervenção e abordagem terapêutica; conhecer os modelos de prevenção, diagnóstico e tratamento.*

À semelhança das dependências com substância, a utilização da Internet torna-se problemática podendo configurar uma dependência, quando o *estar ligado* passa a ser a parte mais importante da vida do jovem, de uma pessoa, e as outras dimensões da vida perdem importância (alimentação, higiene, hábitos de sono saudáveis, socialização face-a-face com os outros, desporto e outras atividades de lazer).

O **programa formativo**, dividido em 3 Módulos: Módulo I, 8h (Euarda Ferreira); Módulo II, 20h (João Faria e Pedro Rodrigues) e Módulo III, 20h (Pedro Hubert), repartidas por períodos de 4h.

Programa Formativo

Conteúdos Programáticos por Módulo

Módulo I - Práticas digitais dos/as jovens, riscos e dependências, perspetivas e estratégias de ação

Vivemos num mundo cada vez mais digital, onde os ecrãs e a possibilidade de estar sempre *online* são realidades quase omnipresentes." (Euarda Ferreira, 2018). Com este módulo pretende-se conhecer as práticas digitais dos/as jovens, analisar as dimensões psicossociais associadas à dependência de ecrã por parte de crianças e jovens, dando algumas pistas sobre como agir preventivamente sobre o fenómeno.

1. Práticas digitais dos/as jovens: riscos e oportunidades;
2. Mediações: família, escola e os pares;
3. Género e práticas digitais: impactos na mediação;
4. Fenómeno das dependências de ecrã e *online*: riscos para as crianças e jovens; riscos de uma vida digital demasiado exposta, de dependência, de diminuição das interações sociais, de isolamento, ...;
5. Dependências *online*, fatores de risco e fatores de proteção;
6. Risco da exclusão digital, o outro lado do fenómeno;
7. Literacias digitais e desenvolvimento de resiliência digital;
8. Intervenções preventivas integradas na comunidade, nos *media*, famílias e



escolas com à literacia digital das crianças e jovens (algumas estratégias que promovem uma utilização mais segura e crítica dos meios digitais);

9. Casos práticos.

Módulo II - Internet e Videojogos

O uso excessivo e descontrolado da *Internet*, ecrãs e de vídeo jogos por crianças e, sobretudo, pelos jovens, com sinais de diminuição de tolerância e crescentes necessidades de utilização, com mais horas de utilização por dia, associadas a reações emocionais fortes e desajustadas, remetem para uma perturbação, para o uso nocivo e problemático, que carece de abordagens especializadas.

Com este módulo pretende-se conhecer as dimensões e as dinâmicas associadas à perturbação do jogo, dependência de ecrã, internet, videojogos; conhecer modelos estratégias de intervenção, quando o problema se instala, a adotar pela comunidade escolar, pela família e pares; capacitar os profissionais de saúde de primeira linha e os professores para abordagens eficazes e consequentes.

1.ª Parte

1. Características de uma utilização problemática e nociva da internet e ecrãs;
2. Componentes aditivas dos ecrãs e do papel da internet;
3. Aspetos psicossociais, escolares e familiares no uso nocivo e problemático da internet e ecrã;

4. Relação entre as dependências dos jovens ao ecrã e grupos de pares.
5. O impacto da quarentena no reforço dos comportamentos de dependência aos ecrãs e internet.

2.ª Parte

1. Características de uma utilização problemática dos videojogos;
2. Componentes aditivas dos videojogos;
3. Necessidades e motivações para jogar;
4. Sintomas e consequências da dependência da internet e videojogos;
5. Comorbilidades;
6. Estratégias e modelos preventivos específicos;
7. Instrumentos e abordagens clínicas;
8. Casos práticos.

Módulo III - Abordagens clínicas e psicossociais aos indivíduos jogadores patológicos

O desenvolvimento da indústria ligada ao jogo tem sido enorme assim como a quantidade de apostadores. Uma minoria destes jogadores sofre de perturbação de jogo (jogo patológico, JP) acrescido de outra minoria com problemas de abuso (JA, fase clínica anterior à da patologia), (Pedro Hubert, 2019).

O número de jogadores com problemas a procurar ajuda nas estruturas de públicas de tratamento tem aumentado (SICAD, 2019). Este módulo tem como objetivo contribuir para a compreensão da perturbação do jogo, considerando a fase do problema de jogo em que o sujeito se encontra; conhecer e aprofundar as consequências do problema de jogo numa fase de abuso; o impacto na área



familiar, financeira, nos projetos de vida profissionais, pessoais, valores, autoestima entre outras dimensões; conhecer outros problemas de saúde associados e consequência desta perturbação; conhecer os recursos de intervenção disponíveis, diagnósticos e modelos e abordagens terapêuticas; proporcionar a apresentação e discussão de casos.

1. Conceitos básicos;
2. Características (DSM e CID);
3. Diferentes abordagens clínicas;
4. Sinais, sintomas, consequências, idade, género, traços personalidade, etc);
6. Outras adições sem substância;
7. *Continuum* de risco (uso-abuso-dependência);
8. Jogo e Jogadores *online*;
9. Adolescentes/Jovens adultos *On/Offline*;
10. Jogo responsável *Offline* e *Online*;
11. Tratamento: alguns conceitos universais;
12. Casos clínicos clássicos.



INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação e comunicação, a internet e os videojogos são hoje símbolos da modernidade económica, política, social, relacional e cultural que inauguraram um dos maiores fenômenos mundiais – a globalização tecnológica. As novas tecnologias vão potenciando um conjunto significativo e variado de transformações ao nível das relações sociais, da comunicação, partilha, do entretenimento e da aquisição de conhecimentos, assumindo um papel cada vez mais impactante nos comportamentos e práticas da sociedade e dos indivíduos. A integração tecnológica mundial ampliou-se a um ritmo exponencial, deflagrando uma sucessão de novas revoluções de entretenimento igualmente diversificadas. Invariavelmente, o uso de telemóveis, internet, redes sociais e videojogos são um elemento significativo da realidade atual, fazendo surgir novos tipos de dependências, com características semelhantes em termos cognitivos, neurobiológicos, genéticos e comportamentais, à dependência de substâncias psicoativas, tornando-se num dos maiores e complexos desafios atuais de compreensão e solução. Resultados de estudos recentes (inquérito aos jovens que participam no Dia de Defesa Nacional (SICAD, 2020), apontam para 38,3% dos jovens com 18 anos jogam online, sendo que um em cada dez depende mais de 6 horas por um dia do fim de semana a jogar e um em cada quatro jovens refere problemas associados à utilização da internet, problemas de rendimento escolar/profissional e problemas socio emocionais. Assim como a uma cada vez maior utilização de smartphones, também por parte de crianças e jovens, que se mantêm online num continuum. A semelhança das dependências com substância, utilização problemática da Internet torna-se numa dependência online quando o estar o estar ligado passa a ser a parte mais importante da vida do jovem, e as outras dimensões da sua vida perdem importância (alimentação, higiene, hábitos de sono saudáveis, socialização face-a-face com os outros, desporto

INFORMAÇÕES	LOCAL
formacao@sicad.min-saude.pt www.sicad.pt Tel: (+) 351 21 111 90 00	Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117, Edifício SICAD 1750 -147 Lisboa

19, 21, 25, 27 DE OUTUBRO E 2, 3, 4, 9, 10, 11, 16 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

- 48 Horas -

DESTINATÁRIOS

Profissionais das áreas social, saúde e educação

HORÁRIO

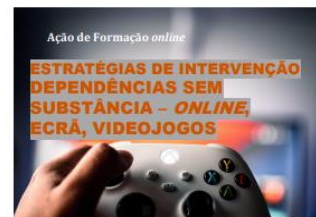
9h00 – 13h00

FORMADORES

Eduardo Ferreira (Universidade Nova de Lisboa); **Jóã Faria e Pedro Rodrigues** (ambos do PIN – Progresso Infantil) e **Pedro Hubert** (Instituto de Apoio ao Jogador).

OBJETIVOS

Promover e aprofundar o conhecimento e competências em dependências sem substâncias, especificamente as dependências online, associadas à utilização problemática da internet, das redes sociais e dos videojogos; sensibilizar para a prevenção e a intervenção de 1.ª linha; desenvolver técnicas de intervenção e abordagem terapêutica; conhecer os modelos de prevenção, diagnóstico e tratamento.



PROGRAMA

Formação dividida em 3 Módulos, cada com 16 horas, repartidas por períodos de 4h:

Módulo I - Práticas digitais dos/as jovens, riscos e dependências, perspetivas e estratégias de ação;

Módulo II - Internet e Videojogos;

Módulo III - Abordagens clínicas e psicossociais aos indivíduos jogadores patológicos

METODOLOGIA

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

RECURSOS

Plataforma Webex Meetings

REQUISITOS

Requisito tecnológico essencial para a frequência da ação de formação: ter boa ligação à internet, webcam e microfone ligados/ativos durante toda a formação.

INSCREVA-SE AQUI

INFORMAÇÕES	LOCAL
formacao@sicad.min-saude.pt www.sicad.pt Tel: (+) 351 21 111 90 00	Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117, Edifício SICAD 1750 -147 Lisboa



Ação de Formação online

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DEPENDÊNCIAS SEM SUBSTÂNCIA - ONLINE, ECRÃ, VIDEOJOGOS

PROGRAMA

MÓDULO I | PRÁTICAS DIGITAIS DOS/AS JOVENS, RISCOS E DEPENDÊNCIAS, PERSPETIVAS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Vivemos num mundo cada vez mais digital, onde os ecrãs e a possibilidade de estar sempre online são realidades quase omnipresentes. (Eduarda Fereira, 2018). Com este módulo pretende-se conhecer as práticas digitais dos/as jovens, analisar as dimensões psicossociais associadas à dependência de ecrã por parte de crianças e jovens, dando algumas pistas sobre como agir preventivamente sobre o fenómeno.

1. Práticas digitais dos/as jovens: riscos e oportunidades;
2. Mediações: família, escola e os pais;
3. Género e práticas digitais: impactos na mediação;
4. Fenómeno das dependências de ecrã e online: riscos para as crianças e jovens; riscos de uma vida digital demasiado exposta, de dependência, de diminuição das interações sociais, de isolamento, ...;
5. Dependências online, fatores de risco e fatores de proteção;
6. Risco da exclusão digital, o outro lado do fenómeno;
7. Literacia digital e desenvolvimento de resiliência digital;
8. Intervenções preventivas integradas na comunidade, na media, famílias e escolas com a literacia digital das crianças e jovens (algumas estratégias que promovem uma utilização mais segura e crítica dos meios digitais);
9. Casos práticos.

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt
www.sicad.pt
Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



19 E 21 DE OUTUBRO DE 2021

- 8 Horas -

METODOLOGIAS

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

HORÁRIO

9h00 - 13h00

FORMADOR

Eduarda Fereira
(Universidade Nova de Lisboa)



Ação de Formação online

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DEPENDÊNCIAS SEM SUBSTÂNCIA - ONLINE, ECRÃ, VIDEOJOGOS

PROGRAMA

MÓDULO III | PERTURBAÇÃO DO JOGO/JOGO PATOLÓGICO

O desenvolvimento da indústria ligada ao jogo tem sido enorme assim como a quantidade de apostadores. Uma minoria destes jogadores sofre de perturbação de jogo (jogo patológico, PJ) ocasionada de outras minorias com problemas de abuso (IA, fase clínica anterior à da patologia). (Pedro Hubert, 2019). O número de jogadores com problemas a procurar ajuda nos estruturas de cuidados de saúde tem aumentado (SICAD, 2018). Este módulo tem como objetivo contribuir para a compreensão da perturbação do jogo, considerando a fase do problema de jogo em que o sujeito se encontra; conhecer e aprofundar as consequências do problema de jogo numa fase de abuso; o impacto na área familiar, financeira, nos projetos de vida profissionais, pessoais, valores, autoestima entre outras dimensões; conhecer outros problemas de saúde associados e consequência desta perturbação; conhecer os recursos de intervenção disponíveis, diagnósticos e modelos e abordagens terapêuticas; proporcionar a apresentação e discussão de casos.

1. Conceitos básicos;
2. Características (DSM e CID);
3. Diferentes abordagens clínicas;
4. Sinais, sintomas, consequências;
5. Fatores de risco (comorbidades, género, traços personalidade...);
6. Outras ações sem substância;
7. Continuum de risco (uso-abuso-dependência);
8. Jogo e Jogadores online;
9. Adolescentes/Jovens adultos On/Offline;
10. Jogo responsável Offline e Online;
11. Tratamento: alguns conceitos universais;
12. Casos clínicos clássicos.

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt
www.sicad.pt
Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



9, 10, 11, 16 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

- 20 Horas -

METODOLOGIAS

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

HORÁRIO

9h00 - 13h00

FORMADOR

Pedro Hubert (Instituto de Apoio ao Jogador)



Ação de Formação online

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DEPENDÊNCIAS SEM SUBSTÂNCIA - ONLINE, ECRÃ, VIDEOJOGOS

PROGRAMA

MÓDULO II | INTERNET, ECRÃS E VIDEOJOGOS

O uso excessivo e descontrolado da internet, ecrãs e de video jogos por crianças e, sobretudo, pelos jovens, com sinais de diminuição de tolerância e crescentes necessidades de utilização com mais horas de utilização por dia, associada a reações emocionais fortes e desajustadas, remetem para uma perturbação, para o uso nocivo e problemático, que coloca de alerta os especialistas. Com este módulo pretende-se conhecer as dimensões e as dinâmicas associadas à perturbação do jogo, dependência de ecrã, internet, videojogos; conhecer modelos, estratégias de intervenção, quando o problema se instala, o apoio pelo comunidade escolar, pela família e pares; capacitar os profissionais de saúde de primeira linha e os professores para abordagens eficazes e consensuadas.

- 1.º Parte**
 1. Características de uma utilização problemática e nociva da internet e ecrãs;
 2. Componentes ativas dos ecrãs e do papel da internet;
 3. Aspectos psicossociais, escolares e familiares no uso nocivo e problemático da internet e ecrãs;
 4. Relação entre as dependências dos jovens ao ecrã e grupos de pares;
 5. O impacto da quarentena no reforço dos comportamentos de dependência aos ecrãs e internet.
- 2.º Parte**
 1. Características de uma utilização problemática dos videojogos;
 2. Componentes ativas dos videojogos;
 3. Necessidades e motivações para jogar;
 4. Sinais e consequências da dependência da internet e videojogos;
 5. Comorbidades;
 6. Estratégias e modelos preventivos específicos;
 7. Instrumentos e abordagens clínicas;
 8. Casos práticos.

INFORMAÇÕES

formacao@sicad.min-saude.pt
www.sicad.pt
Tel. (+) 351 21 111 90 00

LOCAL

Parque de Saúde Pulido Valente,
Alameda das Linhas de Torres, n.º
117, Edifício SICAD
1750-147 Lisboa



25, 27 DE DE OUTUBRO E 2, 3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2021

- 20 Horas -

METODOLOGIAS

Sessões teórico-práticas com exposição teórica de conteúdos, exploração ativa por parte dos/as participantes dos temas abordados, análise de casos práticos, e desenvolvimento de estratégias de intervenção preventivas.

HORÁRIO

9h00 - 13h00

FORMADORES

João Faria e Pedro Rodrigues
(ambos do PIN - Progresso Infância)



Caracterização Geral dos Formandos

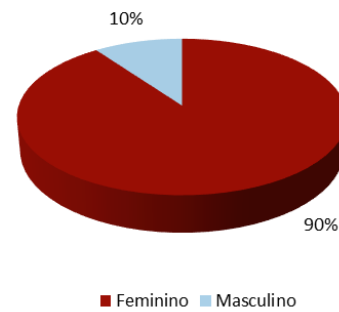
A ação de formação *online* “**Estratégias de Intervenção: Dependências sem substância – online, ecrã e videojogos**”, contou com 30 participantes, maioritariamente do sexo feminino (90%) e com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos (Figura 1 e 2).

Ao nível de **habilitações literárias**, dos participantes 89% possuem mestrado (Figura 3) em diferentes áreas tais como psicologia, serviço social, medicina, estatística e investigação operacional (Figura 4).

Profissionalmente 60% dos participantes são técnicos superiores, 30% técnicos superiores de saúde e 10% são enfermeiros. Encontram-se a exercer funções no SICAD e ARS/DICAD/CRI (SICAD 1 participante; ARS Norte DICAD 7 participantes; ARS Centro DICAD 5 participantes; ARSLVT DICAD 9 participantes; ARS Alentejo DICAD 4 participantes e ARS Algarve DICAD 4 participantes) (Figura 5 e 6).

Figura 1

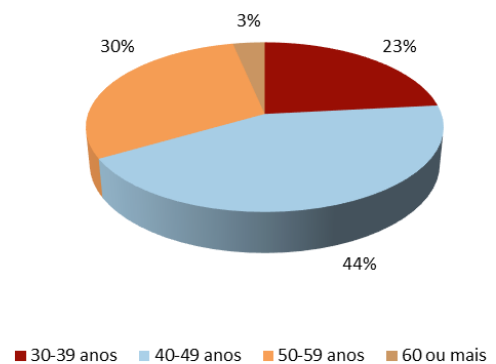
Género (N=30) (%)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

Figura 2

Intervalo Etário (N= 30) (%)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

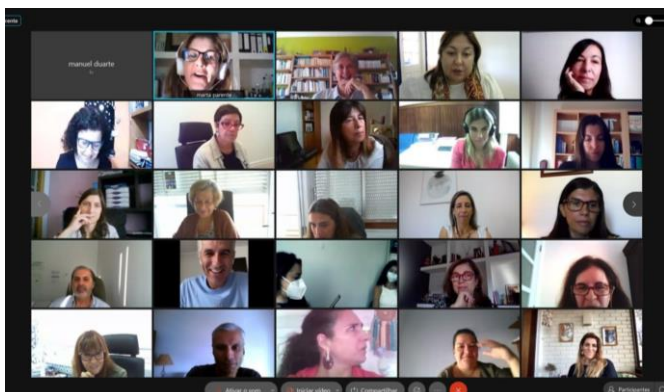
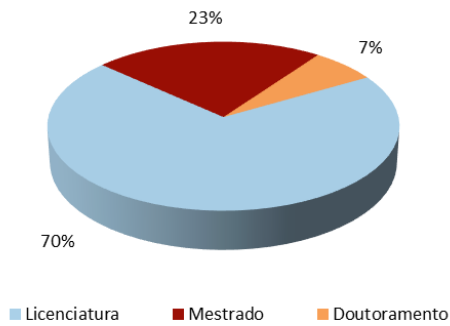


Figura 3

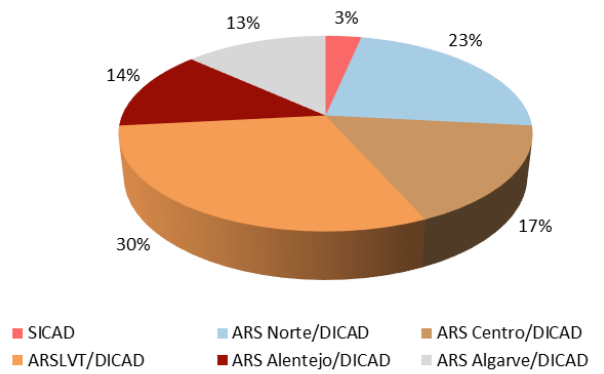


Habilitações Literárias (N=30) (%)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

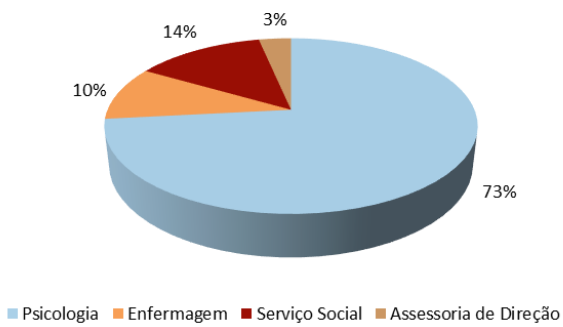
Serviço de Origem (N=30) (%)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

Figura 4

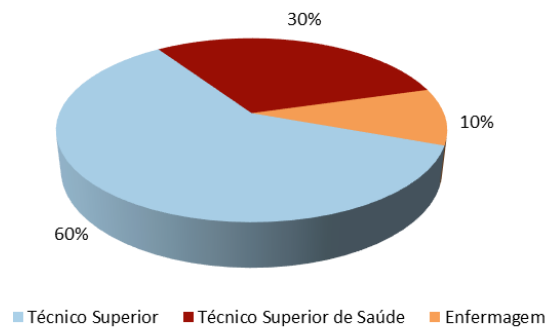
Designação das Habilitações Literárias (N=30) (%)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição

Figura 6

Grupo Profissional (N=30) (%)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Ficha de Inscrição



Figura 5





Avaliação Pós-Formação

No final da ação de formação foi solicitado a todos os formandos o preenchimento de um **questionário online de avaliação global da formação**, anónimo, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento e melhoramento da qualidade da oferta formativa do SICAD. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Pretendeu-se recolher informação sobre a **opinião geral** da ação de formação; a **equipa de formadores** e **organização** da formação bem como **os aspetos mais positivos** da formação, os aspetos **a melhorar** em futuras ações de formação e os **temas de maior importância** para o desempenho das funções profissionais dos participantes.

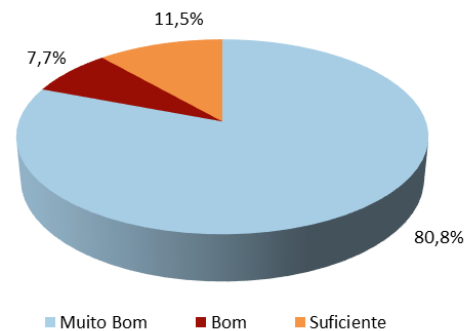
Opinião Geral

Deste modo e como se pode verificar na Figura 7, a **ação de formação, em termos globais**, foi avaliada por **80,8%** dos participantes com **“Muito Bom”**.

Figura 7

Figura 7

Classificação Global de Formação (N= 26)



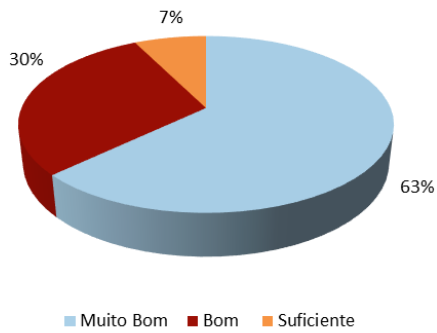
Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Relativamente à **Opinião Geral** dos participantes sobre a formação, avaliada numa escala de “Muito Bom” até “Muito Fraco”, sobressaíram como pontos mais positivos a **“Compreensão dos conteúdos expostos/Conhecimentos Adquiridos”** considerada como muito bom por 70% dos participantes seguida dos tópicos referentes ao “Contributo da Formação para a sua realização e desempenho profissional” e “para a realização e satisfação pessoal” avaliados respetivamente como muito bom por 67% dos participantes.



Figura 8

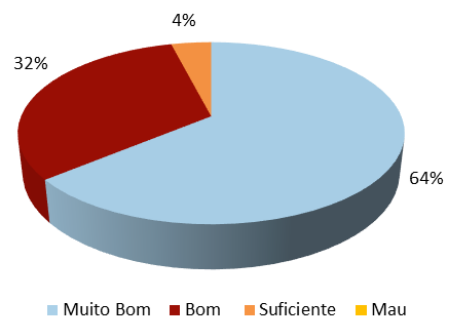
Correspondência com as Expetativas Iniciais (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 11

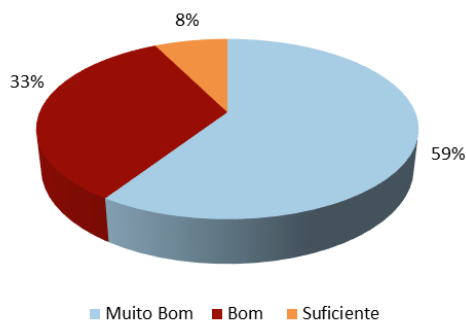
Equilíbrio entre a exposição prática e teórica (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 9

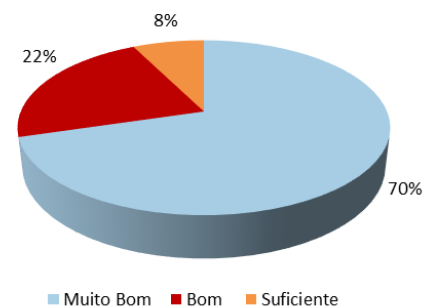
Resposta aos Objetivos da Formação (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 12

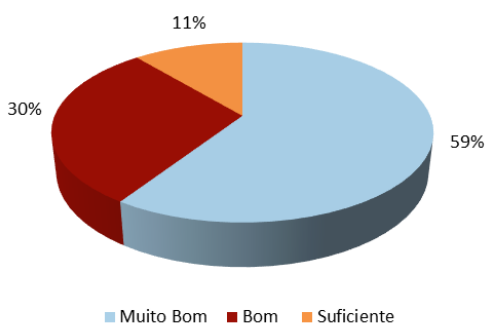
Compreensão dos Conteúdos expostos/Conhecimentos adquiridos (N= 26)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 10

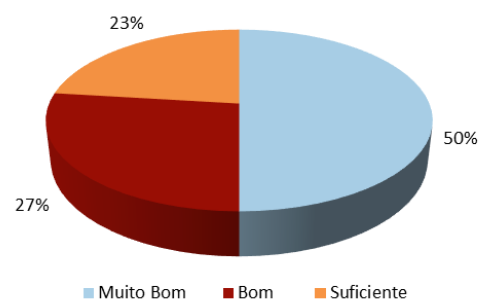
Pertinência dos Temas (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 13

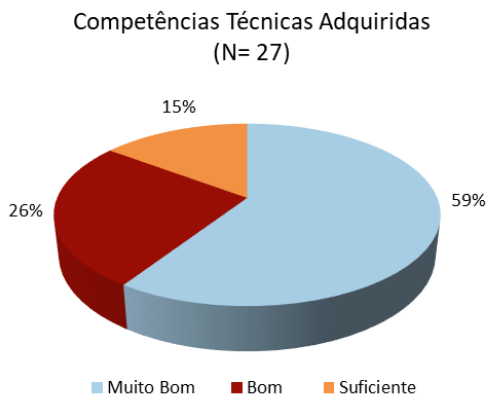
Relação Interpessoal entre os Participantes (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

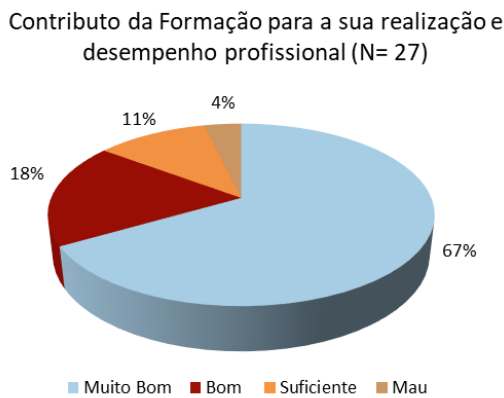


Figura 14



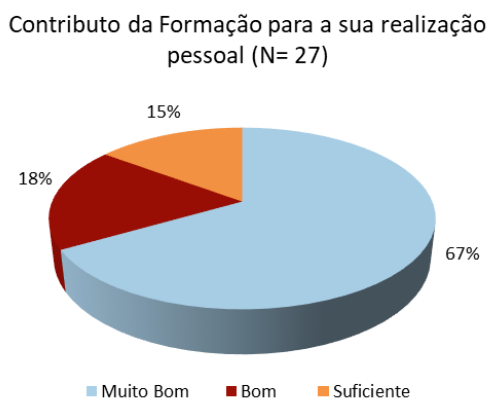
Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 15



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 16



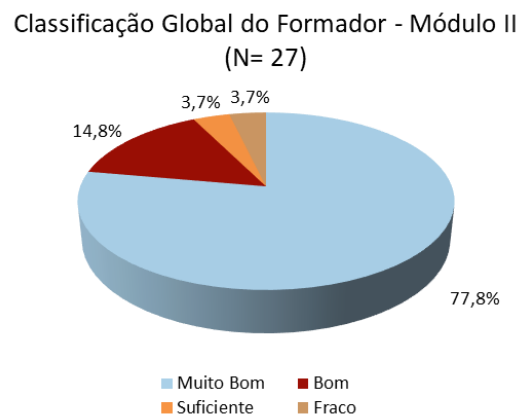
Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Equipa de Formadores

No que respeita à **Equipa de Formadores**, verifica-se uma **satisfação global** da parte dos participantes, que avaliaram os formadores João Faria e Pedro Rodrigues com muito bom por 77,8%.

Salientam-se como pontos mais positivos o “**domínio dos conteúdos**” considerado como muito bom por 81% dos participantes, seguido do “**esclarecimento de dúvidas**” por parte dos formadores apontado com muito bom por 80% dos participantes. A “**clareza na exposição das intervenções/matérias**” (74%) e a “**organização e qualidade das intervenções/matérias**” (70%) por parte da equipa de formadores foram também avaliadas como muito bom pelos participantes. Ainda de destacar a referência à “**documentação e bibliografia disponibilizada**” pelos formadores avaliada por 67% dos formandos como muito bom e a “**adequação dos métodos pedagógicos**” assinalada por 66% dos participantes como muito bom.

Figura 17



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

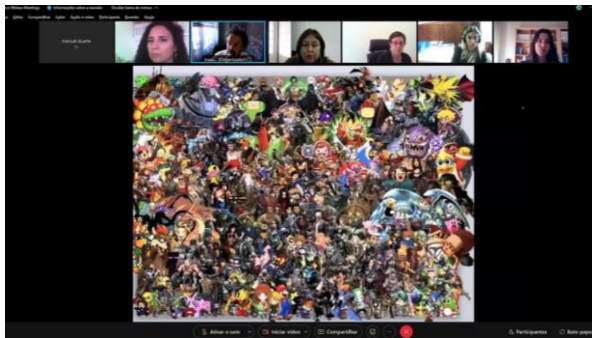
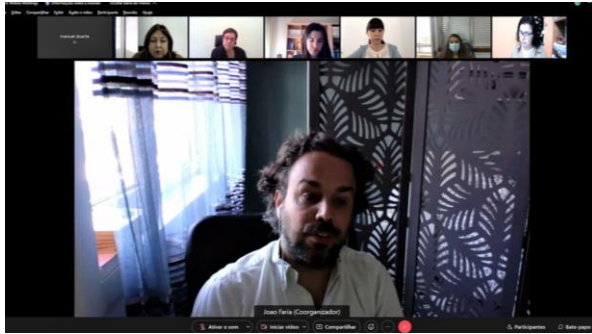
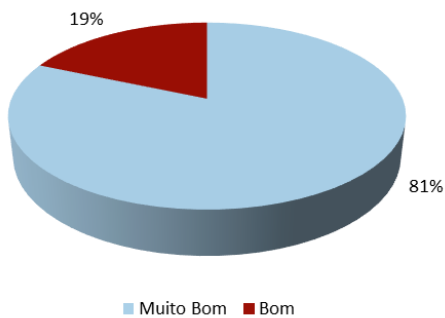


Figura 18

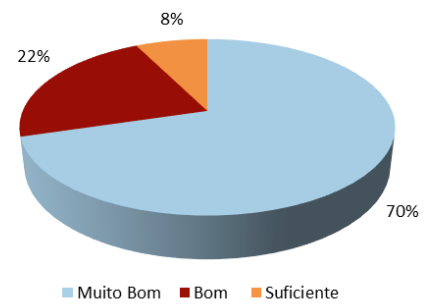
Domínio dos Conteúdos (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 19

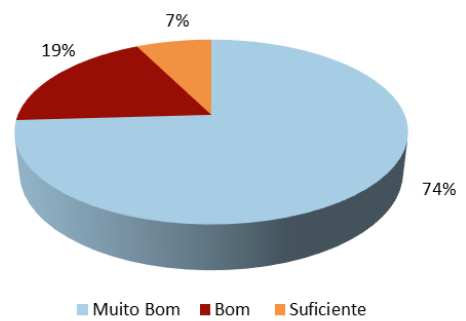
Organização e Qualidade das Intervenções/Matérias (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 20

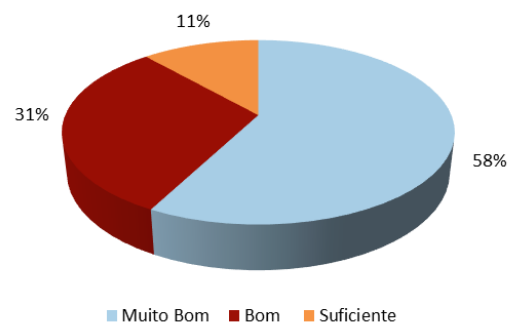
Clareza na Exposição das Intervenções/Matérias (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 21

Motivação para a Participação (N= 27)

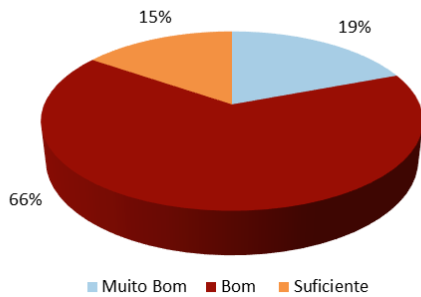


Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação



Figura 22

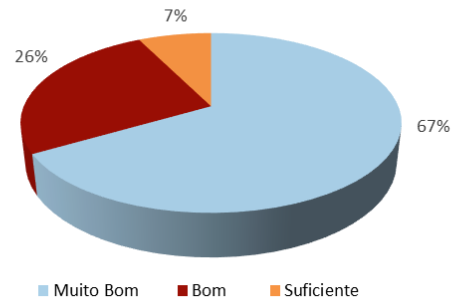
Facilidade de Contacto e de Relação com o Grupo (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 25

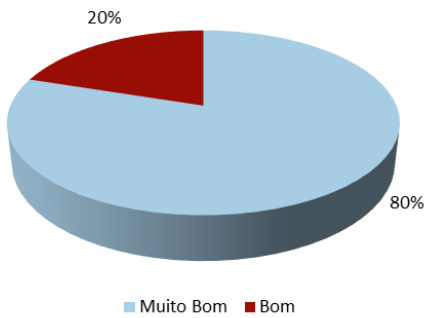
Documentação e Bibliografia Disponibilizada (N= 27) %



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 23

Esclarecimento de Dúvidas (N= 25)



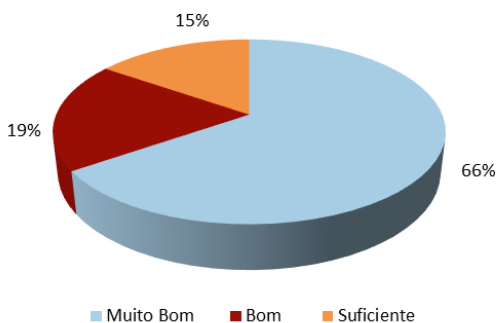
Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Organização

Ao nível da **Organização** os participantes mostraram-se mais satisfeitos no que respeita à “**organização técnico administrativa**” apontada como muito bom por 74% e à “**duração da ação**” considerada por 63% dos participantes como muito bom (Figuras 26 a 28).

Figura 24

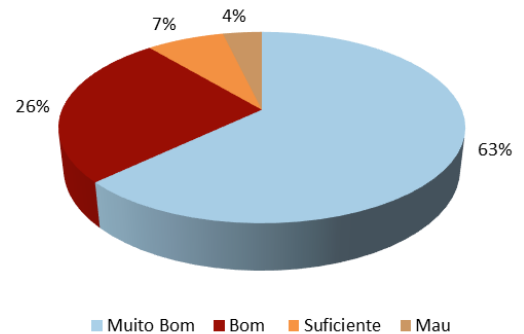
Adequação dos Métodos Pedagógico (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 26

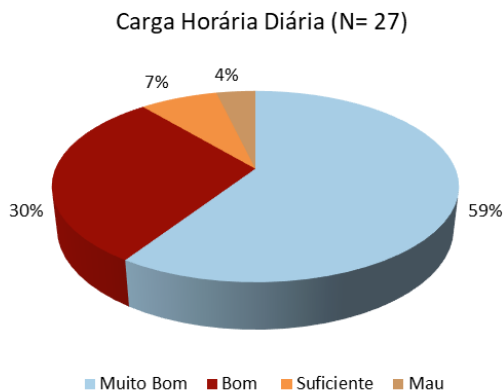
Duração da Ação (N= 27)



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação



Figura 27



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Figura 28



Fonte: SICAD/DMI-Formação: Questionário Pós-Formação

Aspetos globais da formação

Através da aplicação do questionário pós formação pretendeu-se, ainda, analisar os **aspetos mais positivos** da formação, os **aspetos a melhorar** em futuras ações formativas e os **temas mais importantes** para o

desempenho das funções profissionais dos participantes.

Assim e no que concerne aos **três aspetos mais positivos** desta ação de formação (responderam a esta questão 18 dos 27 participantes), destacam-se:

- 1- No que respeita à equipa de **formadores** destaca-se a **competência**, o **domínio excecional**, a vasta **experiência** e **conhecimento técnico** dos formadores. De salientar a disponibilidade e **simpatia dos formadores** e a **enorme componente prática** da formação que é fundamental para a intervenção direta no terreno. Mereceu também excelente apreciação o **material/documentação de apoio** à formação disponibilizado pelos formadores.
- 2- Relativamente aos **conteúdos** de salientar o **excelente domínio e clareza na exposição dos conteúdos**, a importância e relevância dos temas. O **incentivo à participação e partilha de experiências** e a **abordagem de temáticas pouco comuns**, foram também aspetos sublinhados pelos participantes. **clareza na exposição dos conteúdos** e a **pertinência e relevância dos temas**. A **adequação teórico-prática** – a consolidação teórica exposta em conjunto com a componente prática foi positivamente sublinhada pelos formandos, bem como a apresentação e discussão de casos clínicos.



3- Outros aspetos evidenciados pelos participantes centraram-se no facto de os formadores usarem de uma **abordagem muito bem-sucedida** sobre a tipologia de videojogos, problemática na vida diária do jogador patológico e os seus testemunhos reais.

O fato de ser uma formação *online* permitiu uma **maior acessibilidade** dos formandos.

Outro aspeto a destacar foi **a interação dos formadores com os formandos, a troca de conhecimentos e experiências.**

Dos **três aspetos a melhorar em futuras ações formativas** (responderam a esta questão 13 dos 27 participantes), destacam-se:

- 1- Aumentar a carga horária** de forma a aprofundar os temas e a dar continuidade à formação;
- 2- Criar sessões de discussão/supervisão**, importância de periodicamente se efetuar sessões de discussão/supervisão para os técnicos que já realizaram esta formação;
- 3- Aumentar o número de horas do módulo I e do módulo II;**
- 4- Casos práticos.** Os testemunhos de pessoas com adições embora interessantes talvez pudessem ser substituídos, nalguns casos, pela discussão de casos para melhor se perceber como intervir na prática.

Relativamente aos **2 temas mais importantes para os participantes para o desempenho das suas funções profissionais** (responderam a esta questão 8 dos 17 participantes), salientam-se:

1- Adolescência e comportamentos de risco; Educação e Promoção da Saúde – perspectiva holística;

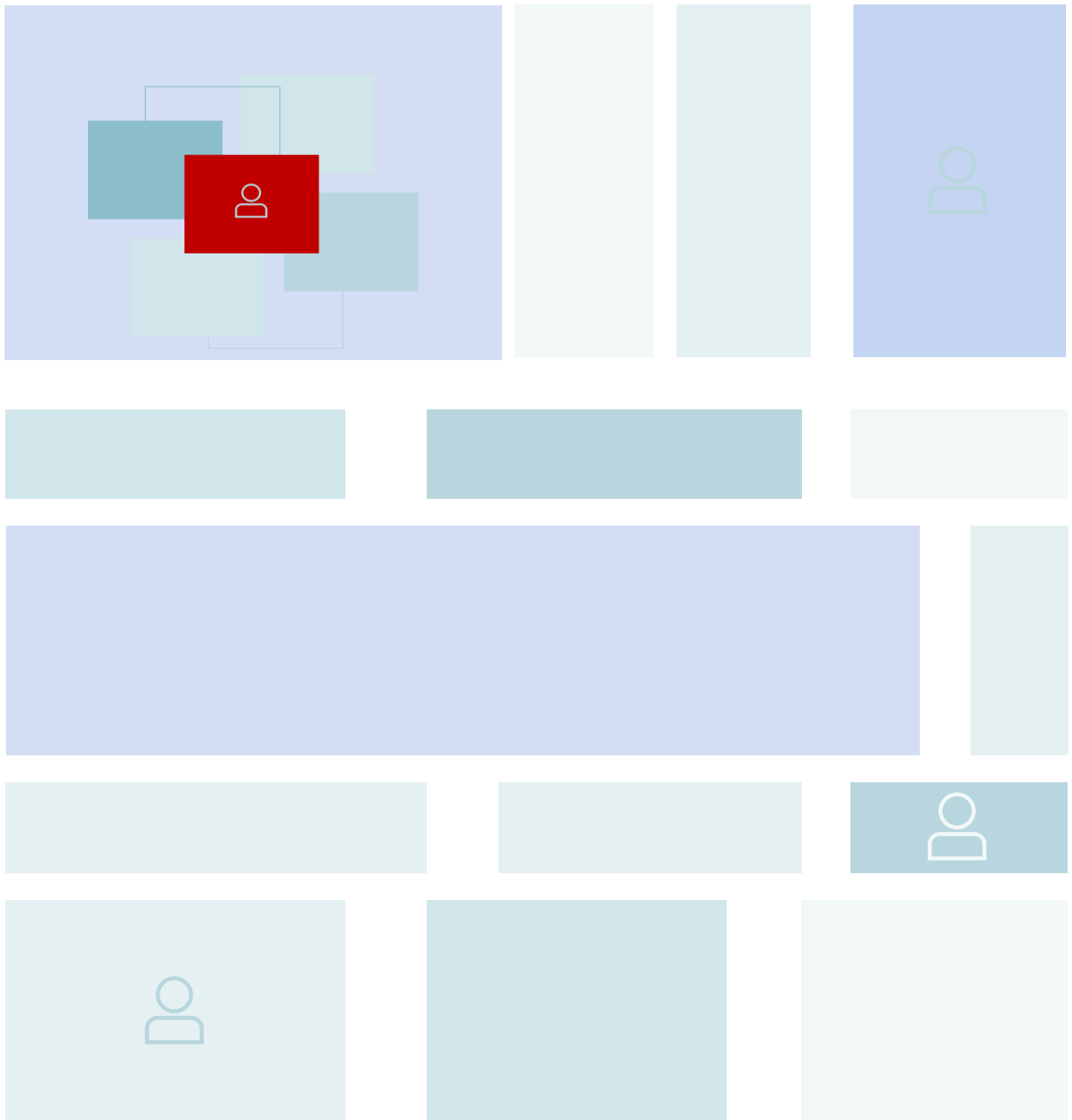
2- Técnicas de Intervenção e prevenção da recaída.

A título de **observações finais** destacam-se alguns comentários/sugestões dos formandos:

- “A formação está muito bem estruturada, agradeço todo o trabalho desenvolvido e partilhado com os formandos, foi uma mais-valia em termos de aprendizagem. Apenas faço a sugestão acima, já referida, que caso seja possível, ser dada de modo mais espaçado e em sessões mais curtas. Muito Obrigado”.

- Criação de grupo de supervisão, no âmbito específico da intervenção psicológica

- “Agradeço ao SICAD pela realização desta formação, a qual foi extremamente útil. Superou todas as minhas expectativas. Espero que futuramente repitam esta ação formativa de forma a que outros colegas possam realizá-la. Muito obrigada”.



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, SICAD

General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt